

NOVOS RUMOS *

Com grande alegria, apresentamos aos nossos leitores as perguntas e respostas da entrevista concedida pelo estimado companheiro e médium de Pedro Leopoldo, Francisco Cândido Xavier, aos dirigentes do programa radiofônico da Comunhão Espírita Cristã, "Ondas de Luz", na Rádio Difusora de Uberaba, domingo p.p., quando de sua recente visita à nossa cidade.

Inicialmente foi oferecido o microfone ao nosso confrade, que assim se expressou:

— *Meus caros amigos, em Uberaba, de novo, saúdo a todos os companheiros de ideal com o meu afeto e reconhecimento, rogando a Jesus abençoe sempre a alma generosa da terra uberabense, sempre tão grande pelas suas virtudes da inteligência e do coração, não me referindo apenas ao nosso cam-*

(*) Transcrita do jornal uberabense "A Flama Espírita", 20 de setembro de 1958, sob o título "Entrevista com Francisco Cândido Xavier".

po espírita, mas a todas as outras esferas do pensamento e trabalho, em que Uberaba sempre se destaca como elevado padrão de nosso progresso e de nossa cultura.

1 — A FAMÍLIA ESPÍRITA UBERABENSE

P — Irmão Chico, agradecendo as suas bondosas expressões, desejaríamos aproveitar a oportunidade para lhe fazer uma série de perguntas, pedindo-lhe desculpas se acaso nos mostremos, talvez, indiscretos. Assim, como primeira interrogação desejariamos saber qual a sua impressão acerca da família espírita uberabense?

R — *Estive em Uberaba, precisamente há dez anos, e observo que a família espírita cresceu muito, oferecendo-nos a todos grandes testemunhos de realização e de fé.*

2 — PRIMEIROS TEMPOS EM UBERABA

P — E como você se sente em nosso ambiente?

R — *Estimaria responder a todos não com a palavra articulada, mas sim, com a alegria que me transborda do coração.*

P — Você teve oportunidade de visitar todos os Centros Espíritas de Uberaba?

R — *Vim de Pedro Leopoldo com tempo muito reduzido e não pude visitar, agora, todas as nossas instituições espíritas, tão particularmente como eu desejaria. Ainda assim, pude partilhar de uma reunião íntima na “Casa do Cinza”, rejubilar-me, abraçando os companheiros espíritas em uma reunião pública de estudos no Centro Espírita Uberabense e visitar, de perto, o “Henrique Kruger”, o “Vicente de Paulo” e o “Batuíra”, grandes santuários de nossos princípios em que o conhecimento espírita aparece traduzido nas mais belas obras de compreensão humana e social. As casas espíritas uberabenses fortalecem a nossa fé no futuro e nos fazem pensar no mundo melhor do porvir em que os homens estarão unidos, segundo o ensinamento de Nosso Senhor Jesus Cristo.*

3 — TRANSFERÊNCIA PARA UBERABA

P — Quando você pretende regressar ao nosso meio?

R — *Se Deus permitir, será breve. Talvez no fim deste ano, se me for possível harmonizar os deveres profissionais com os anseios do coração.*

P — Poderá nos dizer algo quanto à sua transferência para o nosso meio de trabalhos espíritas-cristãos?

R — *Este é, realmente, antigo desejo meu. Desde os tempos passados em que trabalhei junto às*

exposições pecuárias de Uberaba, como servidor modesto que ainda sou, do Ministério da Agricultura, sinto especial simpatia por esta grande cidade de nossa Minas, onde o respeito mútuo e a fraternidade humana sempre caminham de braços dados. Se a Providência Divina aprovar meus desejos, aspiro a estar, muito breve, entre os meus irmãos uberabenses, de modo mais definitivo.

4 — PEDRO LEOPOLDO SEM CHICO XAVIER

P — E você, Chico, tem alguma idéia de como ficarão os trabalhos espíritas-cristãos, em Pedro Leopoldo, com a sua provável transferência para cá?

R — Como sabemos, no Espiritismo não temos tarefeiros especiais. Sou em Pedro Leopoldo um trabalhador muito pequenino de nossa Causa, reconhecendo que lá dispomos de nobres valores para a sustentação de nossas atividades.

5 — EMMANUEL E A MUDANÇA

P — Poderia você nos dizer a opinião de nosso Benfeitor Espiritual Emmanuel a respeito de sua transferência para Uberaba?

R — Nosso abnegado Emmanuel não me tolhe os movimentos. Quando pedi a ele opinião sobre minha vinda para cá, respondeu-me que tudo na vida é experiência e que meu propósito é lícito, considerando-se que estou na atividade mediúnica, em Pe-

dro Leopoldo, desde 1927, há 31 anos, portanto, mas me advertiu que, seja onde for, devo estar atento no trabalho da mensagem psicografada. Desse modo, se me for possível dispor de oportunidade e tempo para semelhante tarefa, ele como Amigo Espiritual, não vê inconveniente na mudança projetada.

6 — CENTRO ESPÍRITA DE PREFERÊNCIA

P — E você terá algum Centro Espírita de preferência para realizar sessões públicas ou privadas, em nossa cidade?

R — *Creia, sinceramente, que não desejo vir para Uberaba como alguém capaz de ombrear com os grandes lidadores de nossa Doutrina que tanto vêm fazendo aqui pelo engrandecimento de nossos ideais.*

Não tenho, por isso, qualquer programa antecipado, mesmo porque isso seria uma ousadia de minha parte. Se eu vier, serei uma gota d'água a incorporar-se num grande rio. Nada mais.

7 — APOSENTADORIA E MUDANÇA

P — E quando você espera vir para Uberaba, definitivamente?

R — Bem, isso será medida para depois de minha aposentadoria, nos encargos profissionais.

8 — ESTADO DE SAÚDE

P — Irmão Chico, desejaríamos agora entrevistá-lo para os nossos radiouvintes sobre você, pessoalmente, rogando-lhe recusar qualquer pergunta que julgue inoportuna. Assim, perguntaríamos como está o seu estado de saúde, atualmente?

R — *Meu filho, você sabe que meu corpo físico se aproxima agora de meio século. As alterações do tempo marcam meu coração e meu rosto. Sempre mais doente dos olhos, reconheço que sou atualmente máquina gasta. Mas, mesmo assim, creio que poderei continuar trabalhando, embora de maneira deficitária, por mais algum tempo.*

9 — FUNCIONÁRIO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

P — E você, Chico, segundo algumas de suas palavras, ainda continua trabalhando como funcionário do Ministério da Agricultura?

R — *Sim, prossigo exercendo as minhas humildes funções de auxiliar de escritório na Inspetoria Regional do Ministério da Agricultura em Pedro Leopoldo, há mais de vinte anos consecutivos.*

10 — 30 ANOS DE SERVIÇO

P — E quando você se aposentará?

R — *Espero que isso aconteça, se Deus permitir, em 1960, quando completarei trinta anos de trabalho funcional.*

11 — EQUIPE DE PEDRO LEOPOLDO

P — Conta você, Chico, com muitos trabalhadores espíritas em Pedro Leopoldo?

R — *Sim, a nossa cidade é pequena e, por isso, não podemos contar ali com grande número de companheiros nas tarefas espíritas, mas possuímos em Pedro Leopoldo valiosa equipe de servidores de nossa Doutrina, muito valorosos e muito leais.*

12 — BIBLIOGRAFIA MEDIÚNICA

P — Chico, desejaríamos saber: quantos livros mediúnicos você já recebeu?

R — *Os nossos benfeitores espirituais estão completando 60 livros por nosso intermédio.*

13 — O PRIMEIRO LIVRO PSICOGRAFADO

P — E o primeiro livro, quando foi publicado?

R — *O primeiro livro de nossa mediunidade psicográfica, "Parnaso de Além-Túmulo", saiu no Rio, em 9 de julho de 1932.*

14 — “PENSAMENTO E VIDA”

P — E, presentemente, existe alguma nova obra mediúnica recebida por você para ser publicada?

R — *Em dias próximos, teremos o novo livro de Emmanuel, “Pensamento e Vida”, por nós recebido mediunicamente e que será lançado pela Federação Espírita Brasileira.*

15 — DIREITOS AUTORAIS

P — Poderá nos dizer como é que procede com os livros recebidos mediunicamente por você, quanto aos direitos autorais?

R — *Cada livro recebido mediunicamente por nós, é entregue à Federação Espírita Brasileira ou a instituições outras de nossa Doutrina, com a doação integral e incondicional de todos os direitos autorais que nos possam caber. Para isso, a documentação necessária tem transitado nos cartórios de Pedro Leopoldo, há 26 anos consecutivos.*

16 — O FENÔMENO DA PSICOGRAFIA

P — E você poderá nos dizer como ocorre o fenômeno mediúnico, durante o seu trabalho de psicografia?

R — *Quando escrevi o prefácio “Palavras Minhas”, a pedido da diretoria da Federação Espírita*

Brasileira, para o primeiro livro de nossas humildes faculdades, “Parnaso de Além-Túmulo”, em 1931, tentei descrever o fenômeno da psicografia na intimidade de minhas próprias observações. Mas, o fenômeno evoluiu com o tempo, e passados 27 anos sobre as minhas declarações, observo que as minhas faculdades se acentuaram em todos os seus aspectos, e, atualmente, em verdade, sinto-me na companhia dos nossos amigos desencarnados, quando eles permitem, com tanta espontaneidade como se fossem pessoas deste mundo mesmo, que nós vemos e ouvimos naturalmente.

17 — MEDIUNIDADE E OBSESSORES

P — Como médium, em suas tarefas específicas, você está livre do assédio dos espíritos perseguidores?

R — *De modo algum. Conheço espíritos perseguidores, comigo associados, naturalmente desde o pretérito, que me seguem os passos, desde a meninice de minha existência atual. Naturalmente, devo contar com esses credores, pela natureza de minhas dívidas desde o passado, mas a verdade é que com a graça de Deus, até hoje, nunca me poupam as fraquezas e imperfeições, nas brechas de minha ignorância e de minha vaidade.*

18 — PREVENTIVOS DA OBSESSÃO

P — Desejariamos saber a sua opinião sobre a melhor maneira de nos isolarmos contra os espíritos perseguidores.

R — Nosso querido Emmanuel habituou-me a dois métodos de libertação gradativa — o primeiro é a oração, pela qual nos lembramos de Deus; e o segundo é o serviço, pelo qual nos esquecemos de nós.

19 — O VERDADEIRO ESPÍRITA

P — E agora, como última questão, poderá nos dizer qual a melhor maneira, segundo o seu ponto de vista, para que a criatura se torne um verdadeiro espírita?

R — Os Benfeitores Espirituais sempre me dizem que temos espíritas de variados matizes e acrescentam que o espírita ideal é sempre aquele que conjuga a sua fé com o trabalho ativo no bem incessante, tomando por base o próprio aperfeiçoamento. Emmanuel costuma afirmar que o espírita genuíno é sempre alguém que caminha no mundo aprendendo e servindo, porque aprendendo estaremos na educação, e servindo viveremos na caridade. Nesse sentido, nosso orientador sempre recorda a palavra de Allan Kardec quando assevera que o verdadeiro espírita é conhecido pelo esforço que realiza na própria sublimação de ordem moral. Assim,

peçamos a Jesus que nos inspire e proteja, porque, segundo os nossos Orientadores da Vida Maior, estamos em nossas casas doutrinárias com o Espiritismo prático e que, fora delas, os nossos irmãos de Humanidade estão procurando em nós todos o Espiritismo praticado.

20 — DESPEDIDA

Após estas palavras, o nosso companheiro ainda ocupou o microfone para as despedidas:

— De minha parte, agradeço a todos, rogando aos irmãos uberabenses a caridade de se lembrarem de mim nas preces habituais. Agradeço a todos os companheiros daqui a bondade que me dispensam, na qual sinto novo estímulo à caminhada diária e amplo revigoração de minha fé.